

JOSÉ EDUARDO FRANCO

HP4058

O MITO DOS JESUÍTAS

Em Portugal, no Brasil e no Oriente
(Séculos XVI a XX)

APRESENTAÇÃO
PHILIPPE BOUTRY

PREFÁCIO
LUÍS FILIPE BARRETO

POSFÁCIO
EDUARDO LOURENÇO



9157

VOLUME II
DO MARQUÊS DE POMBAL AO SÉCULO XX

gradiva

Índice

Apresentação de Philippe Boutry	9
Prefácio de Luís Filipe Barreto	13

PARTE III

RECEPÇÃO E RECRIAÇÃO DO MITO JESUÍTA

1. Após Pombal: antijesuitismo e filopombalismo	17
Da rejeição à nova admissão dos Jesuítas: clivagem entre antijesuítas e filojesuítas	33
Reacções à restauração da Companhia de Jesus	33
Implantação do liberalismo e o debate em torno do congreganismo	40
Primeira restauração portuguesa dos Jesuítas: contra-revolução e filojesuitismo	49
Restauração do liberalismo e a segunda expulsão dos Jesuítas	58
Resistência tradicionalista e a reprovação de Pombal	62
Revivescências do mito: de D. Maria I à segunda expulsão	64
Metamorfoses da matriz pombalina	64
Hermafroditismo e indefinibilidade dos Jesuítas	65
Fases do anticristo: antijesuitismo e antinapoleanismo	68
Antijesuitismo e anti-sebastianismo	70
A «liga ímpia» inimiga das liberdades	72
Jesuitismo e decadência literária	74
Cristalizações literárias de formulações antijesuíticas	79
O teatro como instância de formação antijesuítica	81
Higienização do jesuitismo ou configuração do reverso do liberalismo	83

2. O Mito dos Jesuítas: da II Restauração à III Expulsão	87
Jesuitismo e lazarismo	89
A questão das Irmãs da Caridade	90
Os Jesuítas como archi-inimigos da Maçonaria	99
A dança dos demónios	99
Críticas à jesuitização da cabeça da Igreja	104
O militantismo maçónico e antijesuítico: combate à face negra do passado	107
Exacerbação do antijesuitismo	117
A glorificação de Pombal	119
O acentuar da clivagem	123
Prevenção contra as manobras jesuíticas	126
Livre-pensamento, republicanismo e radicalização maçónica	132
A recriação do mito jesuíta na literatura e na historiografia	139
O Mito e a explicação de decadência nacional	139
A temerária jesuitização da Igreja e do Estado	141
A censura ao jesuitismo tridentino por Antero de Quental	147
A jesuitização dos Jesuítas em Oliveira Martins	151
A mitificação do Marquês de Pombal e da ameaça jesuítica	157
Ductilidades da ironia antijesuítica queirosiana	165
O mito na historiografia de grande circulação de Pinheiro Chagas	167
Fundamentação positivista do <i>complot</i> jesuítico em Teófilo Braga	169
Lopes Praça e a desgraça da filosofia jesuítica	172
A insensibilidade jesuítico-inquisitorial em Sampaio Bruno	173
A «Dedução cronológica» liberal: uma anti-história dos Jesuítas	175
Disseminação do mito: a sinfonia dos sons sempre iguais	180
Os frutos pecos da educação dos Jesuítas e a caução científica do mito	183
Educação e antijesuitismo	183
História da Educação e propaganda antijesuítica	188
Desmitificar para melhor mitificar	194
O «império do confessorário» e a direcção das consciências	201
A solução científica para a loucura jesuítica	205
Descredibilização do ensino jesuítico	215
O sobrepujar da questão jesuítica na questão congreganista de 1901	217
Cientismo, nacionalismo e a força das imagens	220
Contributos para a desmitificação da educação jesuítica	225
A exorcização do Portugal jesuíta pela República	230
O antijesuitismo ao serviço da Ideia republicana	230
Divergências católicas reforçam a opinião antijesuítica laica	238
A terceira expulsão da Companhia de Jesus	242
A «raça dos jesuítas» estudada em laboratório republicano	249

ÍNDICE

Reprodução do <i>modus procedendi</i> pombalino	251
Formidáveis virtualidades explicativas do mito	253
Propaganda internacional republicana e contra-propaganda jesuítica	254
Desilusão da República e enfraquecimento do antijesuitismo	257
3. Vestígios do mito para além do tempo do mito	261
No Estado Novo	261
Na era da democracia	265
Conclusão	273
O mito e o percurso da Companhia de Jesus	273
Matriz pombalina do mito	277
Recepção e recriação do mito do liberalismo à República	280
Processos de mitificação e reprodução	281
A diabolização dos Jesuítas	285
Função expiacional do mito	286
Mito, utopia e heteropia	288
Relevância historiográfica do estudo do mito dos Jesuítas	290
Ilustrações	293
Posfácio — <i>Os chamados Jesuítas (sob o signo da Esfinge)</i> por Eduardo Lourenço	351

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes	361
Fontes manuscritas e miscelâneas impressas	361
Fontes iconográficas	364
Fontes em suporte digital	365
Fontes impressas	365
Obras emblemáticas do mito de <i>complot</i> jesuítico português	365
Obras, opúsculos e folhetos antijesuíticos em geral	369
Historiografia e literatura	376
Cultura, pensamento e espiritualidades	381
Obras historiográficas e apologias filojesuíticas	383
Congreganismo e anticongreganismo	386
Maçonaria e antimacçonismo	388
Obras biográficas ou referentes a pessoas individuais	389

Marquês de Pombal e D. José I	390
Epistolografia, colecções documentais, memórias e crónicas	392
Legislação, sentenças, pastorais e programas escolares	397
Sermões, comícios, discursos e debates parlamentares	400
Dicionários, enciclopédias e gramáticas	401
Vária	401
Publicações periódicas	403
Bibliografia	405
Obras de referência	405
Instrumentos bibliográficos e inventários	405
Obras de carácter geral	405
Historiografia da Companhia de Jesus	406
Dicionários e enciclopédias	407
Estudos	408
Teoria e metodologia	408
Jesuítas	411
Antijesuitismo	418
Anticlericalismo em geral	420
Ordens religiosas em geral	421
História da Igreja Católica e do Cristianismo em geral	422
História das Religiões não-cristãs	425
Inquisição, judaísmo e Cristãos-Novos	425
Maçonaria	426
História de Portugal	427
História colonial portuguesa	432
História internacional	434
Cultura, pensamento, mentalidades e espiritualidades	437
História da Educação e pensamento pedagógico	441
Polémicas	442
Biografias e pensamento de autores individuais	443
Marquês de Pombal e pombalismo	450
Vária	453
Abreviaturas	455
Agradecimentos	457
Índice (vol. I)	459